

ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SOSSEGO-PB

Audiene Rodrigues da Costa
Gilbanete Ferreira da Silva
Luana Fernanda Costa Raulino
Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Universidade Federal de Campina Grande
audieneildinho@hotmail.com

Introdução

Mecanismos de inclusão social mostram a sociedade que é preciso se preparar para lidar com as pessoas seja com suas diferenças ou semelhanças. A escola deve estar preparada para receber e ser eficiente com todos os alunos seja estes com ou sem deficiências (MAZZOTTA, 1995; JANNUZZI, 1998).

A Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) define como barreira arquitetônica, “qualquer elemento natural, instalado ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação no espaço, mobiliário ou equipamento urbano” (ABNT - NBR 9050: 2004 p.2). As normas estabelecem o regramento que deve ser cumprido para que as pessoas com necessidades possam ter acesso ao seu próprio desenvolvimento como seres humanos. O presente trabalho pretendeu averiguar as barreiras, sejam elas comportamentais ou estruturais que as pessoas com deficiências enfrentam para ter acesso ao espaço escolar.

Metodologia

A escola estudada está situada no município de Sossego-PB. Para obtenção dos resultados foi realizada uma visita na escola, caso onde foi analisada cada área da mesma e verificado comparativamente de acordo com a NBR 9050:2004 se a mesma se apresentava acessível e condizente com suas recomendações. Ao mesmo tempo em que

foi também aplicado um questionário com perguntas tais como: a didática utilizada em sala, se os professores tinham cursos de preparação e capacitação para ensinar direcionalmente os alunos especiais, se existiam materiais diversos em quantidade e específicos que pudessem gerar uma melhoria no aprendizado dos alunos portadores de necessidades.

Análise dos resultados

Como resultados observados verificou-se que nas áreas estruturais analisadas foi percebido que a legislação e as normas técnicas vigentes não são cumpridas em sua maior parcela com vistas a favorecer a mobilidade e a acessibilidade. Vários aspectos foram identificados como barreiras que dificultam a locomoção das pessoas com deficiência, dentre elas foi possível perceber: a presença de rampas muitas das vezes com inclinação acentuada demais impossibilitando desse modo que um cadeirante tenha força suficiente para se locomover neste aclave; presença de portas estreitas que impossibilita o acesso as salas de aula com maior eficiência para alunos que estejam em cadeiras de rodas por qualquer motivo de impossibilidade transitória ou permanente, além disso, este aspecto pode desfavorecer a evasão mais rápida da sala de aula em casos de desastres naturais ou causados que sejam inevitáveis; a falta de corrimãos para suporte a alunos com dependências físicas moderadas; entre tantos outros parâmetros observados e que não respeitam a legislação vigente. De acordo com a NBR 9050 que disciplina a questão da acessibilidade em escolas de modo geral verifica-se que a estrutura da escola observada no município de Sossego-PB está, em vários aspectos, fora das normas necessárias para o desenvolvimento educacional eficiente dos portadores de necessidades especiais e em alguns casos dos próprios alunos sem necessidades também por vezes colocando em risco até sua própria integridade física. Além das barreiras arquitetônicas, existem ainda outros tipos de obstáculos à acessibilidade, tais como as barreiras comportamentais e outras que envolvem a organização escolar, o currículo, a didática do professor, as ferramentas de estudo.

Conclusão

Concluimos que o trabalho aqui apresentado serve como um levantamento da necessidade de mudanças no sentido de promover a acessibilidade, garantindo o direito de todos ao acesso às dependências da Escola estudada. Isto serve de alerta para a sociedade local de modo geral com vistas a favorecer não só a reflexão, mas também a tomada de decisões sobre a acessibilidade na referida escola como também a verificação e solução de problemas nesse sentido com tantas outras presentes no referido município. Definitivamente a escola tem que estar acessível para todos, tanto na estrutura física como na organizacional de acordo com preceitos constitucionais básicos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 9050: 2004: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: < <http://www.mpdf.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf> >. Acesso em 11 de Outubro de 2014.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos Direitos das pessoas: políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.